**COMEMORAÇÃO DO 24º ANIVERSÁRIO DO MpD: 15 e 16 de Março de 2014**

1. **Introdução**

A *Diáspora em Conferência* foi criada, em Março de 2012, por iniciativa da Região Politica de Portugal do Movimento para a Democracia (MpD-PT), cujo objectivo primordial é o de criar um novo espaço de questionamento e de debate, com carácter formativo e informativo, capaz de produzir pensamentos, propor soluções e indicar caminhos, contribuindo desta forma na definição de medidas e políticas modernas, progressistas, transformadoras e profícuas para a nação Cabo-verdiana.

Pretende-se essencialmente laborar sobre matérias da actualidade política Cabo-verdiana, em geral e, em particular, sobre aquelas que dizem respeito às nossas comunidades emigradas com o propósito mor de colocar na agenda política a nossa diáspora, que recorrentemente tem sido relegada para planos terciários.

A qualidade do debate será garantida por um leque de oradores de craveira reconhecida. Não obstante ser uma iniciativa partidária, irá estar sempre aberta à sociedade civil, mormente para evitarmos a tentação de promover discussões num círculo fechado de visões monolíticas que com certeza empobreceria o debate e produziria resultados estéreis.

Por isso, a Região Política de Portugal do MpD (MpD-PT), através da sua Comissão Política, pretende realizar, nos dias **15 e 16 de Março**, um conjunto de actividades, destacando-se dentre elas a realização de uma conferência aberta a toda a comunidade Cabo-verdiana, em particular aos quadros, académicos, dirigentes associativos e jovens, independentemente das suas filiações ou simpatias partidárias, com oradores da sociedade civil e dos dois maiores partidos políticos Cabo-verdianos, cujo tema chapéu é “**Ambição 2016: Partidos Sim, Cabo Verde Primeiro**”, contando com dois painéis temáticos: **Associativismo: Que caminho para melhor servir e Missão Diplomática: Entre os interesses superiores de Cabo Verde e as lógicas partidárias**.

Esta edição da “*Diáspora em Conferência”* insere-se no quadro da sua institucionalização e internacionalização, na expectativa de se transformar num instrumento do MpD-PT ao serviço das nossas comunidades enquanto manancial de medidas de políticas para a Diáspora Cabo-verdiana.

1. **Programa Geral**

*Dia 15 de Março, Sábado*

09:30 Fórum MpD-Europa – Parte I

12:30 Almoço Livre

Conferência: “Ambição 2016: Menos Partidos, Mais Cabo

15:00 Abertura

15:25 Painel I: Associativismo – Que caminho para melhor servir?

17:30 Painel II: Missão Diplomática: Entre os interesses superiores de Cabo Verde e as lógicas partidárias.

19:10 Encerramento

*Dia 16 de Março, Domingo*

10:00H Fórum MpD-Europa – Parte II

12:30H Almoço Livre

Empossamento da Comissão Política

15:30H Assembleia de Militantes

1. **Sinopse: Conferência “Ambição 2016:Partidos Sim, Cabo Verde Primeiro”**

***Painel I - Associativismo – Que caminho para melhor servir?***

Este tema vem questionar se o modelo de associativismo que hoje praticamos na diáspora está preparado para garantir respostas à altura dos desafios que hoje se lhe colocam. Pensamos que é preciso fazer uma análise crítica e desapaixonada em torno do actual paradigma do funcionamento das nossas associações.

Neste momento, impõe-se repensar o modelo das associações de molde a delas tirar o maior proveito possível em prol da comunidade cabo-verdiana. A realidade actual não é de gabar, uma vez que, à guisa de exemplo, temos associações absoletas, com corpos diretivos caducos que pouco ou nada fazem pela comunidade, outras há que não funcionam adequadamente, outras há ainda que não prestam contas, nem tampouco se reúnem, além daquelas que existem de jure mas não de facto. Em suma, o quadro não é animador, embora, é bom dizê-lo, existam outras cuja actuação se rima pela transparência e que fazem jus ao bom nome de Cabo Verde no mundo.

Em presença desta situação, este tema deverá passar por estes eixos que abaixo se sugerem: analisar as causas do (in) sucesso do movimento associativo cabo-verdiano; propor soluções que permitam desenvolver uma relação saudável entre as associações e o Estado de Cabo Verde, que deve reconhecê-las formalmente como parceiras na intervenção junto da comunidade; definir canais de apoio às associações sem condicionar a sua autonomia e sem também as colocar em situações de subserviência em troca de financiamentos de projetos.

**Painel II - Missão Diplomática: Entre os interesses superiores de Cabo Verde e as lógicas partidárias.**

Hoje em dia, mercê da globalização, Cabo Verde enfrenta novos desafios nos meandros cada vez mais complexos da nossa diplomacia, em particular, no que tange à nossa comunidade emigrada.

Com a recente crise económica, os países de acolhimento têm mostrado dificuldades enormes em lidar com o fenómeno de emigração e, pior do que isso, não têm sabido ainda garantir as necessidades básicas dos que já lá estão.

Como sabemos, é generalizado o descontentamento dos nossos emigrantes em relação à nossa diplomacia, em particular, ao serviço consular.

É neste contexto que achamos por bem chamar a nossa diplomacia em defesa dos nossos concidadãos que, em terras longínquas, trabalham em prol do desenvolvimento económico de Cabo Verde e não só.

Uma diplomacia interventiva, solidária, que proteja e defenda os interesses da nossa comunidade emigrada, que garanta, acima de tudo, os direitos fundamentais da liberdade e da democracia e o respeito aos direitos humanos. Uma diplomacia que promova a nossa identidade através da difusão da nossa cultura, da nossa língua materna, entre outros. Uma diplomacia virada para que as nossas comunidades emigradas sejam um nicho onde reinam a felicidade, a paz e a tranquilidade, para que possam participar activamente na construção de um Cabo Verde cada vez melhor.

Por isso achamos por bem deixar aqui algumas questões bastas vezes levantadas e que podem servir de orientação para o debate:

A organização da nossa rede de embaixadas e serviços consulares vai ao encontro das expectativas da nossa comunidade? Os nossos diplomatas estão capacitados para exercerem as suas funções neste modelo de funcionamento? As lógicas de nomeações das nossas representações diplomáticas são as mais adequadas para servir Cabo Verde?

Faz sentido as acusações de contaminação partidária das nossas missões diplomáticas? A nossa comunidade sente-se protegida nos seus direitos fundamentais e nos seus interesses? Todos estes desafios colocam-se-nos nos presentes dias e, como obrigação, temos a de encontrar respostas que satisfaçam as justas aspirações de Cabo Verde e dos seus filhos esparsos um pouco por todo o mundo.

1. **Condução da Conferência**

**Abertura** (5 minutos):Boas-vindas, agradecimentos, apresentação das regras e duração.

**Apresentação (**20 minutos) - Contextualização da conferência.

**Cada painel:**

**Tempo total por painel:** Duas horas (2H10);

**Moderador:** Sete (7) minutos para apresentação do painél e dos respectivos oradores.

**Orador:** Intervenção inicial de doze (12) minutos para descorrer sobre o tema do painél. No final, mais dez (10) minutos para responder as questões levantadas no período de debate e tecer alguma consideração final.

**Debate:** Uma série de sete (7) intervenções de, no máximo, três (3) minutos cada.

**Encerramento** (10 minutos)**:** Análise crítica da conferência e formulação de algumas recomendações.